



A CRIANÇA É SUJEITO DE DIREITOS

PÁG. 3
INTERCÂMBIO ANUAL
DA REDE JUVENIL
CRESCER JUNTOS

PÁGS. 4/5
SUMMER SCHOOL
DO PROJETO TALE

PÁG. 6
IAC E CÂMARA
DE LISBOA JUNTOS
COM AS CRIANÇAS



INTERCÂMBIO ANUAL DA REDE JUVENIL CRESCER JUNTOS, QUINTA DAS ÁGUAS FÉRREAS, CANEÇAS, DE 5 A 7 DE JULHO

EDITORIAL

O Instituto de Apoio à Criança, globalmente, através dos seus setores de intervenção, vem sendo bem-sucedido em termos do impacto produzido ao nível do desenvolvimento pessoal, comunitário e social. Recorre à mobilização da sociedade civil e envolve parceiros locais para a implementação dos seus projetos na promoção e defesa dos direitos das crianças, nomeadamente aquelas que vivem em contextos socioeconómicos mais adversos. Tendo por base o desenvolvimento de atividades locais, utilizando metodologias inovadoras como a animação lúdico-pedagógica, os setores SOS-Criança, Actividade Lúdica, Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança, Projecto Rua, Fórum Construir Juntos, Centro de Estudos e Documentação e Informação sobre a Criança apresentam-se como uma janela de oportunidades, promotora de competências pessoais e sociais, de

resiliência, de participação social e desenvolvimento de expectativas positivas face ao futuro, no sentido de tornar as crianças e jovens sensíveis, atentos, solidários, críticos e, progressivamente, mais participativos a nível comunitário e social.

Com efeito, a autoestima e a capacidade de aquisição de pensamento crítico são os melhores bens que um interventor social pode transmitir à criança.

O IAC acredita que é imperiosa a utilização da animação lúdico-pedagógica, como metodologia chave na sua intervenção, pois apresenta-se como um espaço de aprendizagem não formal, facilitadora da expressão e compreensão de si. Permite também desenvolver a capacidade de iniciativa e enriquecer as interações sociais, promovendo a autonomia e o espírito de solidariedade.

A animação lúdico-pedagógica de-

envolve uma “escuta sensível”, uma “improvisação educativa”, divertindo, desenvolvendo capacidades, treinando competências, resolvendo problemas, lidando com medos e ansiedades, descobrindo limites e potencialidades. O “brincar” ativa as dimensões do desenvolvimento humano, social e emocional, físico e cognitivo.

O verdadeiro êxito desta metodologia de intervenção tem sido a aposta numa visão inovadora da criança como sujeito de direitos. Conforme afirma a presidente do IAC, Dulce Rocha, “confiar na capacidade da criança/jovem, reconhecendo-lhe o direito de participação, envolvê-lo no projeto, contagiá-lo no entusiasmo da equipa, fazendo-lhe crer que o sucesso desta radica-se no êxito do seu próprio projeto de vida, esses são realmente os segredos chave dos bons resultados obtidos”.

MATILDE SIRGADO (VOGAL DA DIREÇÃO)

BRINCAR LIVRE EM TORRES VEDRAS

“Não paramos de brincar porque envelhecemos; envelhecemos porque paramos de brincar” (George Bernard Shaw)

É desta forma que a Direção-Geral de Educação inicia as suas orientações para as Atividades de Enriquecimento Curricular reforçando algo que urge na nossa sociedade: promover o tempo de brincar livre da criança. Estas orientações surgem como um desafio para todos aqueles que estão, tal como nós, comprometidos com a saúde e bem-estar na infância, e a Câmara

Municipal de Torres Vedras foi uma das entidades que solicitaram apoio ao setor da Actividade Lúdica para operacionalizar as orientações. Assim, realizámos a 6 de setembro a ação “Brincar Livre” com docentes e assistentes operacionais das diferentes escolas do município.

da criança) e exemplos de atividades a desenvolver.

Quanto à avaliação da ação, numa escala de 1 a 4 (1- nada; 2-razoavelmente; 3-bastantewww e 4-completamente), a média das respostas oscila entre os valores 3 e 4 em praticamente todas as questões e



**BOLETIM DO IAC Nº 125
JULHO/SETEMBRO 2017**

diretor

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro

coordenadores

Ana Filipe, Ana Lourenço, Dulce Rocha,

Isabel Oliveira, Paula Paçó

colaboradores

Ana Sotto-Mayor, Branca Corrêa,

Bruno Pio, Joana Peres Carneiro,

Maria João Cosme, Matilde Sirgado,

Nuno Domingues

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iac-sede@iacrianca.pt

iac-boletim@iacrianca.pt

conceção gráfica e produção

Imaginário

fotolitos e impressão

Empresa Diário do Porto

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

Nº de registo ERC: 118635

tiragem

1500 ex.



A ação em causa teve como conteúdos nucleares: as orientações do Ministério da Educação (brincar como direito, brincar e desenvolvimento da criança, tempo para brincar e escolarização das AEC); o brincar livre na organização de uma AEC (o projeto, os técnicos, os recursos e o espaço); o kit “Brincar a Sério” (brincar no exterior, o faz de conta, as artes, a tradição, o desperdício e brincar e a aprendizagem); a avaliação da AEC (fichas de observação e a voz

a avaliação global situou-se nos 3, 4.

Congratulamo-nos por mais este passo na defesa do direito de brincar e pelo reconhecimento de que é na infância que se dá um franco desenvolvimento físico, mental e social, se treinam e aprimoram as competências futuras, se reconhece e experiencia o mundo e se inicia a construção do futuro de todos nós. E que as crianças fazem tudo isto, primordialmente, através do brincar.

ANA LOURENÇO

INTERCÂMBIO NACIONAL DE CRIANÇAS E JOVENS

O Intercâmbio Anual da Rede Juvenil Crescer Juntos decorreu na Quinta das Águas Férreas, em Caneças, de 5 a 7 de julho, numa coorganização do IAC-Projecto Rua e IAC-Fórum Construir Juntos, setores do IAC responsáveis pela mediação nacional da Rede Construir Juntos e que contou com a participação de 33 jovens e 10 técnicos.

Este ano, o projeto da Rede Juvenil esteve subordinado ao tema “Orientação Vocacional e Profissional/ Empregabilidade/ Empreendedorismo”.

Durante o ano, os Polos envolvidos no projeto – Coimbra, Braga, Lagos, Lisboa e Évora – trabalharam a temática com os jovens que acompanham. Neste âmbito, desenvolveram diversas atividades: reflexão sobre a temática e sobre as aptidões, os sonhos e as expectativas de cada um; conhecimento de novas profissões e respetivas competências necessárias; visitas a incubadoras de empresas, feiras de profissões, empresas, entre outras..., o que permitiu contactar com diferentes percursos forma-

tivos e profissionais.

No dia 5, após a chegada à Quinta das Águas Férreas, deu-se início ao programa com animadas atividades de apresentação e de quebra-gelo, o que permitiu que todos os participantes se ficassem a conhecer. De seguida, foi a apresentação dos trabalhos desenvolvidos nos diferentes Polos. De ano para ano, é de salientar que os trabalhos vêm apresentando maior qualidade, assim como os jovens mostram mais facilidade e à vontade na apresentação dos mesmos. À noite, realizou-se uma mostra de filmes solidários produzidos pela Help Images, que dinamizou um debate e uma partilha de ideias sobre assuntos que tocam a todos, nomeadamente o desenvolvimento sustentável e o respeito por nós e pelos outros.

O dia 6 foi dedicado a visitar Lisboa. No centro da capital, os jovens percorreram as muralhas do Castelo de S. Jorge, visitaram o Museu Arqueológico e realizaram o Profissões Paper pelas ruas da baixa pombalina. Em pequenos grupos, descobriram locais, curiosidades e profissões, algumas conhecidas outras nem tanto...

Alguns reclamaram da exigência da caminhada, mas depressa perceberam que o mergulho nas riquezas da cidade apenas se pode fazer a pé.

No dia seguinte e antes dos choros de despedidas, foi o momento para refletir sobre os temas que gostariam de tratar em 2018. Em *brainstorming*, selecionaram diferentes temáticas. Tendo em conta as várias ideias apresentadas pelos grupos, chegou-se ao tema “Eu e os Outros a CreScER”. O objetivo é que partindo dos direitos e deveres de cada criança/jovem se possa refletir sobre as ideias e preocupações lançadas nos grupos de trabalho de modo a que se possa trabalhar aspetos como o Saber, Saber Fazer, Saber Ser, Saber Estar, para que os jovens sintam que estão a crescer trabalhando o SER valorizando a importância do “EU” e o “EU” na relação com os outros.

Em síntese, foram três dias muito intensos, em que o trabalho e o lazer estiveram a par. Para alguns dos jovens foi mesmo a primeira oportunidade de conhecer a nossa capital. No final, ficaram todos mais ricos de conhecimentos, de amizades e de afetos...



A SUMMER SCHOOL DO PROJETO TALE

O projecto TALE (Training Activities for Legal Experts on Children Rights), do qual o IAC é o parceiro português, terminou formalmente no final de outubro de 2017.

De 22 a 24 de setembro realizou-se o último evento previsto: a Summer School, que teve lugar em Casale la Sterpaia, situada na reserva natural de Tenuta di San Rossore, perto de Pisa, na região da Toscana, Itália.

Estiveram presentes dois responsáveis pelo projeto TALE em cada um dos países parceiros, Portugal, Espanha, Reino Unido, Roménia, Itália, bem como profissionais do Direito (preferencialmente advogados), que tenham participado nos três *workshops* em cada país.

As entidades parceiras são: por Portugal, o IAC; por Espanha, La Merced Migraciones; pelo Reino Unido, a Universidade de Liverpool; pela Roménia, a Save the Children Romania, e por Itália, a Scuola Superiore

Dell'Avvocatura, e ainda o presidente da Defence for Children – Bélgica, na qualidade de formador.

A cada uma destas instituições foi pedido que convidassem dez advogados para participarem neste encontro final do projecto. O IAC convidou oito advogadas e duas psicólogas especialistas na área da criança, e juntamente com os técnicos do IAC formaram a comitiva portuguesa composta por doze pessoas.

Sob o tema de melhor acesso à justiça pelas crianças, com esta Summer School pretendeu-se, por um lado, transmitir as conclusões do trabalho realizado em cada um dos países envolvidos ao longo de dois anos e, por outro lado, permitir a partilha entre os participantes da experiência de cada um nesta área dos direitos das crianças.

O primeiro dia foi marcado pela apresentação dos principais resultados do projeto, usando uma metodologia participativa criativa (o “Teatro

dos Oprimidos”), tendo como pano de fundo os grandes obstáculos à implementação dos princípios definidos nas Diretrizes sobre a Justiça Amiga das Crianças aprovado pelo Conselho da Europa.

No segundo dia da Summer School, a equipa TALE portuguesa, constituída por Ana Sotto-Mayor e Nuno Domingues, apresentaram os resultados do projeto aos restantes participantes deste evento, tendo feito uma breve apresentação do IAC.

Neste mesmo dia foram organizados três *workshops* para explorar a aplicação das Diretrizes sobre a Justiça Amiga das Crianças; em que medida podem e devem ser usadas em todas as fases dos processos legais envolvendo crianças: em processos criminais, familiares, imigração e proteção.

A maior parte dos participantes portugueses optou pelo *workshop* no qual se debateu o caso da Liliana Tavares, a mãe a quem o Tribunal de Sintra retirou 7 dos seus filhos e cujo processo custou a Portugal, em fevereiro de 2015, uma condenação pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

Este caso foi proposto pela equipa do IAC, que aproveitou o facto de duas das advogadas de Liliana terem participado nos *workshops* levados a cabo em Lisboa, e terem querido participar na SummerSchool: Paula Penha Gonçalves e Maria Clotilde Almeida, para apresentaram o caso e partilharam a sua experiência aos restantes participantes.

No último dia foi discutido em profundidade o uso dos instrumentos jurídicos internacionais, bem como o modo de poder garantir o exercício da audição da criança em processos judiciais, entre outros temas abordados.

Em conclusão, este encontro de três dias permitiu que cerca de 60 participantes, a maior parte advogados, partilhassem entre si as suas ex-



LE, EM PISA, ITÁLIA

periências, as suas práticas, criando-se as condições para que estes profissionais apliquem e disseminem as boas práticas que tiveram oportunidade de aprender/repensar ao longo de 2016 e 2017.

Como afirmou Benoit Van Keirbilck, presidente de Defence for Children Bélgica, o sucesso deste projeto europeu TALE será medido, entre outros indicadores, em função do aumento do uso dos instrumentos in-

ternacionais na promoção e proteção dos direitos da criança nos próximos anos.

ANA SOTTO-MAYOR PINTO,
NUNO DOMINGUES

O DESAFIO DO PROJETO TALE

OPINIÃO DE UMA ADVOGADA

O projeto TALE começava com uma série de questões das quais a mais importante era: como é a experiência da criança que contacta com a Justiça?

Para nós, operadores da Justiça, designadamente advogados, esta questão revelava-se um grande desafio que ao longo de três *workshops* fomos trabalhando de modo a irmos ao encontro de uma justiça mais amiga para as crianças.

O Projeto TALE, financiado pela Comunidade Europeia, abriu um espaço de debate e análise sobre a realidade da criança que contacta a Justiça e permitiu-nos identificar dificuldades que deverão ser trabalhadas para que a Justiça possa ir mais ao encontro da criança, mas também identificar mudanças positivas que nos colocam mais próximos do objetivo de termos uma justiça mais amiga das crianças. Exemplo dessa mudança é a audição da criança que, embora precise de ser aperfeiçoada, é já um bom exemplo do entendimento do papel que a criança deve ter nas questões que lhe dizem respeito.

O Projeto TALE, desenvolvido em diversos países, permitiu-nos conhecer outras realidades e perceber que as nossas dificuldades não são apenas nossas e permitiu-nos uma partilha de experiências fundamentais para que se mudem mentalidades.

Em setembro, participámos no Summer School do Projecto em Pisa, onde durante três dias os participantes do projeto, dos vários países,



puderam trocar experiências sobre como a Justiça nos seus países lida com as crianças e partilhar ideias e soluções, ouvindo também alguns especialistas europeus na área.

Durante três dias pudemos ainda conhecer as conclusões a que cada país chegou e quais os desafios que cada um enfrenta.

De salientar que o grupo português integrava não só advogados, mas também psicólogos forenses, magistrados, mediadores familiares e de conflitos e outros técnicos, permitindo um trabalho multidisciplinar que se revelou muito produtivo e que permi-

tiu conclusões mais abrangentes sobre esta temática. Para todos nós foi sem dúvida muito enriquecedor esta forma de trabalho e partilha e importa agradecer ao IAC o convite para participarmos neste projeto que nos permitiu um debate importante sobre as crianças e a Justiça.

Importa agora continuar este trabalho e dar às crianças uma Justiça que as entenda e que seja mais amiga.

BRANCA CORRÊA
ADVOGADA, PARTICIPANTE NOS
WORKSHOPS DO PROJETO TALE
E NA SUMMER SCHOOL

IAC E O MUNICÍPIO DE LISBOA DÃO AS MÃOS NA AJUDA ÀS CRIANÇAS

O IAC candidatou-se ao Projeto RAAML da Câmara Municipal de Lisboa (CML), com os projetos SOS-Criança Atendimento Psicológico, Do SOS-Criança à Mediação Escolar, Dire(i)to ao Hospital na Cidade de Lisboa, Ao Encontro da Inclusão, Mala VIP – Vivacidade, Inovação, Participação – uma ferramenta de inclusão que foram aprovados e que se debruçam sobre a intervenção nas diversas problemáticas da infância no Município de Lisboa.

Os projetos do SOS-Criança, SOS-Criança Atendimento Psicológico e Do SOS-Criança à Mediação Escolar iniciaram-se em outubro. Tendo em conta o seu teor, é possível estabelecer um enlace entre os dois, pois ambos surgem como contribuições para a prevenção e/ou intervenção nos problemas emocionais e comportamentais, de âmbito indivi-

dual, familiar e comunitário, que afetam as crianças. Também garantem o direito à palavra, tendo por base a defesa e promoção dos Direitos da Criança.

O SOS-Criança Atendimento Psicológico é uma mais-valia para respostas gratuitas e especializadas na área da intervenção com as crianças/jovens, potenciando o seu bem-estar psíquico e desenvolvimento harmonioso. Há preocupação em atuar e/ou prevenir em situações de crise, fornecendo ferramentas necessárias para restabelecer o seu equilíbrio emocional, tentando reparar os danos provocados e auxiliando as crianças/jovens na construção duma nova perspetiva de futuro. A equipa técnica é constituída por psicólogos, por estagiários académicos e profissionais, que avaliam e acompanham os casos.

O projeto Do SOS-Criança à Mediação Escolar defende que se deve

intervir cada vez mais precocemente, baseando-se na ideologia da “Escola Alfaiate”. O meio escolar é um contexto privilegiado para o fazer, pois as manifestações que surgem na escola podem ter origem no meio familiar ou social, o que nos alerta para o fato de que cada caso é um caso e, sempre que possível, devem envolver-se as famílias, a escola e outras entidades. Para tal, a equipa do projeto está aberta a todos os agrupamentos escolares, do Município de Lisboa, que precisem de apoio, apesar de estar focado em 3 escolas do 1º ciclo. Os casos sinalizados pelas restantes escolas de Lisboa que necessitem de apoio psicológico poderão sempre recorrer ao SOS-Criança Atendimento Psicológico através do número gratuito 116111.

O IAC e o Município de Lisboa dão as mãos na ajuda às crianças.

JOANA PERES CARNEIRO

PROJETO CRM

O SOS-Criança encontra-se atualmente a participar ativamente no Projeto CRM (Client Management Relationship), do número 116 000 (Crianças Desaparecidas) em parceria com a MCE (Missing Children Europe), no sentido de implementar no nosso serviço um programa (uma aplicação da Microsoft) de registo e encaminhamento de situações de crianças desaparecidas. Será utilizado por diferentes linhas de apoio europeias (Itália, Croácia, Chipre, Hungria) no sentido de conseguirmos recolher mais dados, obter informação mais detalhada de forma mais completa e partilhar essas informações com outras realidades europeias. Tem sido levado a cabo através de diversas *conference calls* e uma reunião presencial que decorreu em Bruxelas em setembro (18 e 19), que contou com a presença de Maria João Cos-

me e Fernanda Salvaterra.

O processo de licenciamento do IAC na plataforma da Microsoft (através do TechSoup) que está a decorrer permitirá usufruir de serviços gratuitos da Microsoft e sua aquisição, a um preço simbólico.

VISITA DE ESTUDO DOS COLEGAS DA KEK VONAL

Maria João Cosme, do SOS-Criança, e Paula Paçó, do Projeto Rua, receberam no dia 21 de setembro 3 colegas húngaros de uma instituição parceira e equivalente à nossa. Orsolya Táler, coordenadora executiva da KEK VONAL, Borbála Csekeo, coordenadora dos psicólogos, e Blanka Baranyai, gestora de casos e coordenadora de Projetos Daphne. O objetivo dos colegas foi conhecer a realidade do nosso serviço em geral, do IAC também e do 116 111 em particular, dado que têm,

também, ambos os números a funcionar na Hungria. Foi explicado todo o procedimento relativo aos jovens em risco na área de Lisboa, a articulação direta com o SOS-Criança e os casos de *follow up* (os casos que seguem após as crianças desaparecerem, em termos de apoio às famílias e aos jovens). Abordámos também o apoio psicológico nesta fase das situações que mantêm acompanhamento posterior ao encaminhamento.

No dia 22 de setembro visitaram o CEDI e as instalações da sede. Todos considerámos ter sido uma grande mais-valia, momentos de aprendizagem e de partilha de saberes.

Os colegas húngaros também estão a participar no projeto CRM do MCE, pelo que estaremos em contacto e partilharemos dados das crianças desaparecidas através deste sistema informático.

MARIA JOÃO COSME

FORMAÇÃO, GESTÃO E QUALIDADE

Na sequência da aprovação dos projetos IAC apresentados ao Programa RAA-ML – Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa, o IAC foi convidado a participar na Formação Gestão e Qualidade para as Organizações Sociais.

Considerada uma referência na capacitação do Setor Social, a Formação GQ constitui-se como um programa de formação teórico-prático que visa aumentar a eficiência e a eficácia das instituições a nível nacional através da melhoria das práticas

de gestão e organização, potenciando a sua sustentabilidade e impacto social criado.

As sessões teóricas apresentam um formato de *workshop* nas quais são desenvolvidos temas como a Missão, Visão e Estratégia; Gestão de Processos; Recursos Humanos; Gestão de controlo e compras; Comunicação; Instalações e Segurança e Liderança de Equipas.

Após a formação haverá um apoio prático à consolidação e implementação dos conceitos ajustados à realidade de cada organização

através de um voluntário especialista em gestão que se dedicará em exclusivo a cada instituição. No caso do IAC – Alexandre Silva, que, em conjunto com Matilde Sirgado, coordenadora do Projecto Rua (formanda principal) e Joana Carneiro (técnica do SOS-Criança), constituem a Equipa GQ – “Trabalhar para o 21”.

De acordo com as matérias a desenvolver, outros técnicos são chamados a participar.

PAULA PAÇÓ

VOZES DA DIÁSPORA – UMA APOSTA NO FUTURO

A 8ª Edição do Festival Revelação de “Vozes da Diáspora” realizou-se no dia 26 de agosto em Lisboa, no espaço B. Leza.

A Fundação Infância Feliz, com sede em Cabo Verde, foi a entidade promotora do evento em parceria com a Associação Cabo-Verdiana de Lisboa.

Dada a especial colaboração entre o Instituto de Apoio à Criança e a Fundação Infância Feliz, cuja presidente é Adélcia Pires, mulher do antigo Presidente da República de Cabo Verde, a presidente honorária do IAC, Manuela Eanes, associou-se a esta iniciativa, exercendo toda a sua influência junto de vários canais de comunicação para a divulgação deste evento.

O Concurso “Vozes da Diáspora” representa a dimensão cultural e de apoio aos jovens com aptidões artísticas. Ressalta a vitalidade da música cabo-verdiana como poderoso veículo cultural, espelhada nas vozes dos jovens. Alguns dos quais nunca pisaram as terras do arquipélago.

O concurso contou com jovens dos 15 aos 19 anos de idade, de Cabo



Verde e da Diáspora de Estados Unidos, França, Inglaterra, Luxemburgo, Portugal e S. Tomé e Príncipe.

De destacar que este concurso contou com a presença da madrinha do evento, a primeira-dama de Cabo-Verde, Lúcia Fonseca, ladeada pelas presidentes das duas instituições parceiras, Adélcia Pires e Manuela Eanes, que teve a honra de entregar o 1º prémio à candidata vencedora (Cabo Verde).

Aos restantes concorrentes, ape-

lou-se para que nenhum deixasse de perseguir o seu próprio sonho, independentemente do resultado do concurso.

A nossa instituição associa-se com todo o empenho e carinho a iniciativas deste género pelas consequências positivas que normalmente proporcionam à juventude.

É sem dúvida uma aposta no Futuro.

